



ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

Avaliação dos aspectos da qualidade na interação familiar em alunos do último ano do ensino fundamental

Rosani Teresinha Da Silva Stachiw

Alessandra Cardoso Siqueira

Avaliação dos aspectos da qualidade na interação familiar em alunos do último ano do ensino fundamental *

Rosani Teresinha Da Silva Stachiw¹
Alessandra Cardoso Siqueira²

Resumo: A interação familiar é um aspecto de suma importância para o crescimento saudável dos filhos, pois esta reflete diretamente em seus comportamentos. Isso é mais relevante em crianças que estão iniciando a fase da adolescência, pois este é um período de grandes transformações. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade na interação familiar em alunos do último ano do ensino fundamental no município de Rolim de Moura-RO. A amostra deste estudo foi composta por 43 alunos de ambos os sexos, entre 13 e 15 anos que estavam cursando o 9º ano do ensino fundamental. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a Escala de Qualidade na Interação Familiar (EQIF), que acessa aspectos de interação familiar por meio do relato dos filhos. O resultado da escala EQIF apontou a qualidade predominante das relações familiares, permitindo identificar famílias em situação de proteção ou de risco.

Palavras-chave: Qualidade na Interação. Familiar. Alunos. Filhos.

Valuation of quality aspects in family interactions on students in the last grade elementary school

Abstract: The family interaction is a very important aspect for the healthy growth and development of children, directly reflected in their behavior. This is more relevant in children who are starting to adolescence, a time of great transformation. In this context, the present work aimed to evaluate the quality of family interactions on students in the last grade of elementary school in Rolim de Moura city. The sample was composed of 43 students of both sexes, between 13 and 15 years who were students in the last grade of elementary school. For this, was used the Quality Scale Family Interaction (EQIF), which accesses aspects of family interaction by reporting the children. The result of EQIF scale showed the predominant quality of family relations allowing identifying families at risk or protection.

Keywords: Quality in Interaction. Family. Students. Children.

* Trabalho apresentado à Faculdade de Rolim de Moura – FAROL, como requisito final de avaliação para conclusão do curso de Graduação em Psicologia, 2014, sob a orientação da Professora Esp. Alessandra Cardoso Siqueira.

1 – Graduanda em Psicologia na FAROL – Faculdade de Rolim de Moura. E-mail: rosani_satchiw@hotmail.com.

2 – Docente no curso de psicologia da FAROL – Faculdade de Rolim de Moura. E-mail: alessandra.siqueira@farol.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O grupo familiar tem um papel fundamental na constituição dos indivíduos, sendo este importante na determinação e na organização da personalidade. A família é responsável pelo processo de socialização primária das crianças e dos adolescentes. Desta maneira, a família é vista como a célula inicial e principal da sociedade.

No que diz respeito à qualidade na interação entre pais e filhos, diversos pesquisadores (BRÁS, 2008; PAROLIN, 2008; WEBER et al., 2008; SAWAIA, 2010; DIAS, 2011) têm manifestado interesse nesta temática, pois a importância do diálogo e a convivência entre os membros da família são considerados elementos importantes dentro do contexto familiar.

A adolescência é caracterizada por um estado onde o adolescente contesta todas as regras e figuras de autoridade que lhes são impostas. Esta confusão de ideias gera explosões comportamentais onde o adolescente projeta no mundo as suas frustrações. No ambiente familiar não ocorre, na maioria das vezes, a valorização correta da revolução causada pelo adolescente, gerando um conflito de gerações, que prejudicará os aportes afetivos.

Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade na interação familiar, bem como detectar o contexto familiar de proteção ou de risco. Para isso, utilizou-se o método de pesquisa exploratória e quantitativa mediante a utilização da Escala de Qualidade na Interação Familiar (EQIF) proposta por Weber e colaboradores (2008).

Espera-se que os resultados obtidos com esta pesquisa possam colaborar na construção de propostas educacionais compatíveis com a realidade encontrada, e melhorar a compreensão das transformações sociais ocorridas na família. Além disso, espera-se contribuir para a comunidade científica, tanto para a área de psicologia como também para o aprimoramento do aluno pesquisador enquanto futuro profissional.

2 INTERAÇÃO FAMILIAR

O ambiente familiar é o lugar ideal para a preparação e aprendizagem do desenvolvimento e amadurecimento do afeto, dos contatos corporais, da linguagem, da comunicação e das relações interpessoais (ALARCÃO, GASPARGASPAR, 2007). É no espaço familiar que se amplia o subsistema parental, frequentemente constituído pelos pais, que têm funções de gerenciar e assegurar a educação e a proteção de seus familiares (JARDIM, 2006).

De acordo com Brás (2008), é também no contexto desta interação que se aumenta o sentido de filiação e de pertença familiar. A interação entre pais e filhos promove e estrutura essa criança a lidar com possíveis conflitos.

Assim, o amor, o respeito e a solidariedade presentes na dinâmica familiar constituem os pilares da convivência humana. A ausência desses elementos mascara nos filhos sentimentos e falhas no seu desenvolvimento psicológico que poderá prejudicá-los nas relações interpessoais (PAROLIN, 2008).

Neste sentido, Dias (2011) afirma que é na atmosfera familiar que o indivíduo vai encontrar o equilíbrio entre o desejado e o admissível. Quando o adolescente encontra na família um ambiente estável e acolhedor, este passa a cultivá-la e acaba por encontrar sua estabilidade emocional.

Porém, Dias (2011) expõe que um ambiente familiar saudável não é aquele em que não há brigas, mas sim aquele onde os membros da família conseguem encontrar a solução de seus problemas e amenizar os efeitos angustiantes destes. Quando o adolescente não consegue expressar seus sentimentos agressivos em casa, ele carrega para suas relações sociais, como por exemplo, a escola.

Em complemento, Loos e Cassemiro (2010), salientam que estudos sobre a influência da família no desenvolvimento dos filhos têm aumentado nos últimos anos. Isso assinala que, por meio dos valores e sistemas de crenças dos pais, de suas expectativas e de seus padrões de comportamento (incluindo o estilo parental de educação e o clima abrigado no lar), estes causam situações adversas a um desenvolvimento psicológico saudável, promovendo comportamentos indesejáveis em seus filhos.

3 ESTILOS PARENTAIS

Para Weber et al. (2008), os estilos parentais são a demonstração dos objetivos, valores e crenças dos pais e, diferentes estilos parentais, criam climas emocionais distintos no lar. O estilo parental corresponde a um padrão mais completo de comportamento, ao passo que as práticas educativas parentais referem-se a procedimentos definidos por conteúdos específicos e estratégias usadas para eliminar comportamentos considerados inadequados (LOOS; CASSEMIRO, 2010).

Há décadas que pesquisas são realizadas a fim de contribuir com as questões sobre educação infantil e estilos parentais. Esses estudos mostram que há uma influência

significativa de estilos parentais no desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes. O modelo teórico sobre os estilos parentais teve grande repercussão, na década de 60 a partir das pesquisas desenvolvidas por Baumrind.

Os estudos de Baumrind visaram compreender como os estilos parentais influenciam o desenvolvimento dos filhos. Observam-se três aspectos de estilos parentais: o autoritário, permissivo e participativo (BRÁS, 2008).

- i. Estilo autoritário:** Os pais autoritários são os que modelam, controlam e avaliam o comportamento da criança, de acordo com regras de conduta estabelecidas e normalmente integrais; estimam a obediência como uma qualidade e são a favor de medidas punitivas para lidar com aspectos da criança quando entram em conflito com o que eles pensam ser certo, são pais centrados em si próprios.

Para Weber et al. (2003), o estilo autoritário traz sequelas para os filhos, dentre as quais podem ser citadas: tentem a apresentar desempenho escolar moderado, não apresentam problemas de comportamentos, geralmente são crianças/adolescentes quietos e passivos. Porém, se a coerção dos pais for muito forte, podem apresentar agressividade e hostilidade com figuras de autoridade (professores, por exemplo), podem apresentar humor instável, pior desempenho nas habilidades sociais e alto níveis de depressão.

- ii. Estilo permissivo:** os pais permissivos ou negligentes são aqueles que tentam se comportar de maneira não punitiva e receptiva diante dos desejos e ações da criança; não sendo um modelo, nem um agente responsável por moldar ou direcionar seu comportamento. Tendem a se orientar pela esquiva das inconveniências, o que os faz responder a pedidos imediatos da criança apenas de forma a findá-los.

Para este estilo, Weber et al. (2003), diz que as consequências para os filhos são: apresentam propensão a se envolverem em problemas de comportamento, apresentam pior desempenho escolar, mas podem ter boa autoestima, boas habilidades sociais e baixos níveis de depressão. Há ainda alto risco de se envolverem com drogas e álcool, pois não aprenderam a lidar com regras e limites. Geralmente são crianças/adultos mimados, de chata convivência, pois só pensam em si próprios e não aprenderam as regras de convivência, entre outros comportamentos inadequados (roubar, mentir, xingar).

- iii. Estilo participativo:** este estilo é o ideal, sendo pais centrados tanto na relação quanto na socialização e desenvolvimento do filho. Os resultados mostraram que as crianças educadas por este estilo parental diferiam no grau de competência

social. Maior assertividade, maior maturidade, conduta independente e empreendedora, responsabilidade social.

Quanto ao resultado para os filhos, Weber et al. (2003) define: como mais competentes em todos os níveis, ou seja, estilo de atribuição otimista, boa autoestima, habilidades sociais, bom desempenho acadêmico e desenvolvimento de resiliência.

Neste contexto, Pratta e Santos (2006) relacionam os estilos parentais em diversos aspectos ao desenvolvimento dos filhos, e podem até determinar o estilo parental que os filhos vão adotar futuramente, havendo uma transmissão intergeracional de estilos parentais.

Assim, a relação entre pais e filhos, é a que apresenta o vínculo mais forte dentro do contexto familiar, ligando-se a reprodução da família em sentido mais amplo, englobando a reprodução biológica e a social (PRATTA; SANTOS, 2006). Além disso, o tipo de interação estabelecido entre pais e filhos, bem como as expectativas e sentimentos dos pais em relação aos filhos, exercem um papel muito importante no tipo de personalidade futura dos filhos e no êxito escolar dos mesmos (SILVA; MATTOS, 2004).

Considerando os aspectos a respeito da importância da qualidade na interação familiar e os estilos parentais para o desenvolvimento dos filhos, verifica-se que o adolescente é confrontado com uma série de mudanças que tem que integrar, numa fase em que grandes alterações estão também ocorrendo em seu desenvolvimento. A entrada na adolescência acarreta alterações no nível biológico, emocional, cognitivo, social e escolar; pode-se dizer que é um evento previsível que apresenta grande impacto e crise na vida familiar (BAPTISTA, 2007).

É neste contexto que a relação e o diálogo entre pais e filhos exercem um papel fundamental, pois, faz com que a criança/adolescente seja mais comunicativa. Cabe à família monitorar os acontecimentos e intervir quando necessário, para evitar prejuízos emocionais e servir como base para resolver problemas futuros (DESSEN; POLONIA, 2007).

A partir disso, considera-se a predominância de aspectos positivos e baixo índice de aspectos negativos nas interações entre pais e filhos e entre casal. Qualificando os aspectos familiares positivos como sendo de proteção e os negativos como de risco para o desenvolvimento dos filhos (WEBER et al., 2009).

A interação familiar tem especial importância no processo de formação de qualquer indivíduo e o estudo das relações entre pais e filhos têm sido muito valorizados na comunidade científica (DIAS, 2011). Isso porque a compreensão da relação entre pais e filhos contribui para práticas educativas que melhoram o desenvolvimento de crianças e

adolescentes. Diante disso, Weber et al. (2008) elaboraram e validaram um instrumento que mede a qualidade na interação, chamada Escala de Qualidade na Interação Familiar (EQIF).

O instrumento EQIF aborda seis aspectos da interação familiar considerados “positivos”: envolvimento, regras e monitoria, comunicação positiva dos filhos, clima conjugal positivo, modelo parental, sentimento dos filhos. Os aspectos “negativos” são abordados por mais três escalas: comunicação negativa, punição física, clima conjugal negativo:

a) Escala 1 - Envolvimento: corresponde à participação dos pais na vida dos filhos. Os itens dessa escala investigam o apoio familiar, a presença dos pais no dia a dia dos filhos. Esta escala investiga também a demonstração de amor dos pais para seus filhos, seja de forma física ou verbal, e se dão oportunidade para o diálogo e para a autonomia do filho.

b) Escala 2 - Regras e monitoria: mede dois aspectos: a existência de regras, ou seja, normas definindo o que o filho deve fazer e a ocorrência da monitoria, e a supervisão do cumprimento das regras estabelecidas e do monitoramento das atividades do filho.

c) Escala 3 - Comunicação positiva dos filhos: verifica a existência de diálogo na interação, se os filhos se sentem à vontade para falarem de si para seus pais.

d) Escala 4 - Comunicação negativa: investiga maneiras inadequadas dos pais falarem com seus filhos, confirmam a falta de controle emocional dos pais. Esta escala mede tanto a inadequação de conteúdo como a forma de expressão, por exemplo, ameaças, xingamentos, gritos, etc.

e) Escala 5 - Clima conjugal positivo: verifica a boa relação entre o casal, incluindo afeto, diálogo e respeito.

f) Escala 6 - Clima conjugal negativo: demonstra se os pais interagem de forma agressiva, com brigas, xingamento e diálogo negativo.

g) Escala 7 - Punição física: averigua se há palmada utilizada pelos pais para corrigir ou controlar comportamentos dos filhos. As questões buscam acessar tanto se os pais batem para disciplinar os filhos, quanto se eles batem como forma de descarregar emoções acumuladas.

h) Escala 8 - Modelo parental: verifica se os pais se comportam de maneira coerente com o que ensinam, ou seja, se são modelos positivos para os filhos.

i) Escala 9 - Sentimento dos filhos: é uma escala subjetiva que busca verificar como os filhos se sentem em relação aos seus pais. Questões de afeto e exemplo.

4 METODOLOGIA

Após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), CAAE: 31793014.7.0000.5605, o instrumento EQIF foi aplicado em alunos cursando o 9º ano do ensino fundamental público e privado do município de Rolim de Moura – RO, entre os dias vinte e oito do mês de agosto do ano de dois mil e quatorze a aos quatro dias do mês de setembro do ano de dois mil e quatorze. Ao total, participaram desta pesquisa 43 alunos, sendo 30 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com idades entre 13 e 15 anos.

Só participaram da pesquisa os sujeitos cujos pais preencheram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Deste total, 25 alunos foram de escola pública e 18 de escola privada do município de Rolim de Moura - RO.

O EQIF acessa aspectos de interação familiar por meio do relato dos filhos, os quais respondem separadamente sobre seu pai e sobre sua mãe. São 40 questões em sistema Likert de cinco pontos (nunca, quase nunca, às vezes, quase sempre, sempre), agrupadas em nove escalas. Seis delas abordam aspectos da interação familiares considerados “positivos” e três referem-se à aspectos considerados “negativos”.

Para a organização dos dados foi utilizado o software Microsoff Excel, onde se somou os escores de cada uma das nove escalas, ou seja, somaram-se as respostas das questões de cada escala, analisando-se de forma combinada (somada) os escores do pai e da mãe. Após, foi categorizado cada uma das nove escalas, dividindo os sujeitos que apresentaram “baixo escore”, “médio escore” e “alto escore” em cada uma das nove escalas.

A categorização ficou da seguinte forma: “baixo escore”: menor ou igual (\leq) que o valor do percentil 40 da escala analisada; “médio escore”: maior ($>$) que o percentil 40 e menor ($<$) que o percentil 60; e “alto escore”: maior ou igual (\geq) que o valor do percentil 60 (WEBER *et al.*, 2009).

Já para avaliação da situação de proteção ou de risco, fez-se a soma do Total Positivo (TP) e do Total Negativo (TN) do pai e da mãe combinados. Para a obtenção do TP somou-se, portanto, os escores de Envolvimento, Regras e Monitoria, Comunicação Positiva, Modelo, Sentimento dos Filhos e Clima Conjugal Positivo. Para a obtenção do TN somou-se os escores da Punição Física, Comunicação Negativa e Clima Conjugal Negativo.

A categorização da situação de risco e proteção ficou da seguinte forma:

- Adolescentes com fatores de proteção: TP \geq ao percentil 60 de TP ou TN \leq percentil 40 de TN;

- Adolescentes com fatores de risco: TP < = percentil 40 de TP ou TN >= percentil 60 de TN.
- Os demais adolescentes se encontram em uma faixa intermediária.

Para melhor compreensão, todos os resultados desta pesquisa são expressos em porcentagem.

Foi realizado o teste de χ^2 (Qui Quadrado) para verificar a existência de associação entre as condições de risco, intermediário e proteção das redes de ensino. Para auxílio nas análises empregou-se o programa livre R (R Core Team, 2013).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados correspondem ao baixo, médio e alto percentis obtidos por meio da análise estatística do instrumento EQIF da Comunicação Positiva e Negativa de Interação Familiar (Quadros 1 e 2, respectivamente). Os dados são expressos em porcentagem, pois o número da amostra da escola privada (18 alunos) foi diferente da escola pública (25 alunos).

O Quadro 1 mostra que na maioria das escalas avaliadas, a escola pública apresenta uma porcentagem maior de alunos no “alto escore” (Comunicação Positiva, Clima Conjugal Positivo, Modelo e Sentimento dos Filhos). Entretanto, verifica-se que existem alunos no “médio escore” e “baixo escore” em ambas as escolas, ou seja, alunos que não apresentam boa interação familiar, ou seja, não há relação com o tipo de escola.

Faz-se importante destacar o fator “Sentimento dos Filhos” que, em ambas as escolas, os alunos se encontram em maior número no “baixo escore” (44 % na escola privada e 52% na escola pública). Esta escala explora o nível de afeto, orgulho e bem estar em relação aos pais.

Quadro 1 - Comunicação Positiva de Interação Familiar

Escola Privada						
Percentil	Envolvimento	Regras e monitoria	Comunicação positiva	Clima conjugal positivo	Modelo	Sentimento dos filhos
	(%)					
Baixo	33	44	44	39	39	44
Médio	22	6	17	22	22	17

Alto	44	50	39	39	39	39
Total	100	100	100	100	100	100
Escola Pública						
Percentil	Envolvi- mento	Regras e monitoria	Comunicação positiva	Clima conjugal positivo	Modelo	Sentimento dos filhos
	(%)					
Baixo	40	40	40	40	40	52
Médio	16	12	16	20	16	0
Alto	44	48	44	40	44	48
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte: A autora, 2014.

Embora o maior número de alunos esteja no “baixo escore” na escala de Sentimento dos Filhos, foram encontrados valores no “médio escore” (17% na escola privada e ausência de alunos na escola pública), e no “alto escore” (39% na escola privada e 48% na escola pública). Ou seja, esses valores indicam que há pais afetuosos e envolvidos, que costumam dizer o quanto os filhos são importantes para eles, que lhes dão apoio mesmo quando eles não se saem bem em alguma coisa e que procuram saber o que eles estão sentindo, mas que também monitoram e estabelecem regras.

Os resultados mostrados no Quadro 1 estão de acordo com os estudos realizados por Parolim (2008) e Weber *et al.* (2009), de que a adolescência corresponde a um fenômeno biopsicossocial, cujo elemento psicológico do processo é constantemente determinado, modificado e influenciado pela sociedade. A adolescência corresponde, portanto, a um período de descobertas dos próprios limites, de questionamentos dos valores e das normas familiares.

O Clima Conjugal Negativo, constante no Quadro 2, possui o maior “alto escore” das escalas negativas avaliadas, sendo que na escola privada houve o maior percentual (56% contra 48 % da escola pública). Isso mostra que, na visão da maioria dos filhos, os pais interagem de forma agressiva, com brigas, xingamento, etc.

Quanto a Punição Física, conforme pode ser visto no Quadro 2, o maior percentual encontram-se no “baixo escore” em ambas as escolas. Ou seja, os pais quase não usam a violência para educar seus filhos.

Na escola privada, o índice de práticas na Comunicação Negativa encontra-se com maiores percentuais no “baixo escore” (50%) e na escola pública apresentou maiores percentuais no “alto escore” (44%). Isso mostra que para os filhos que estudam na escola privada não sofrem tantas ameaças, gritos e xingamentos em relação aos alunos da escola pública.

Diante dos resultados encontrados no Quadro 2, pode-se concluir que a comunicação entre pais e filhos da escola privada e pública precisa ser melhorada, uma vez que há alunos no “alto” e “médio” escores.

De modo geral, os resultados encontrados na Comunicação Negativa de Interação Familiar (Quadro 2) não mostram grandes diferenças percentuais no “alto escore”, corroborando com o estudo de Kurdt *et al.* (2011). Neste estudo os autores citados utilizaram o instrumento EQIF para avaliar adolescentes do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio de escolas públicas e privadas no município de Rolim de Moura-RO.

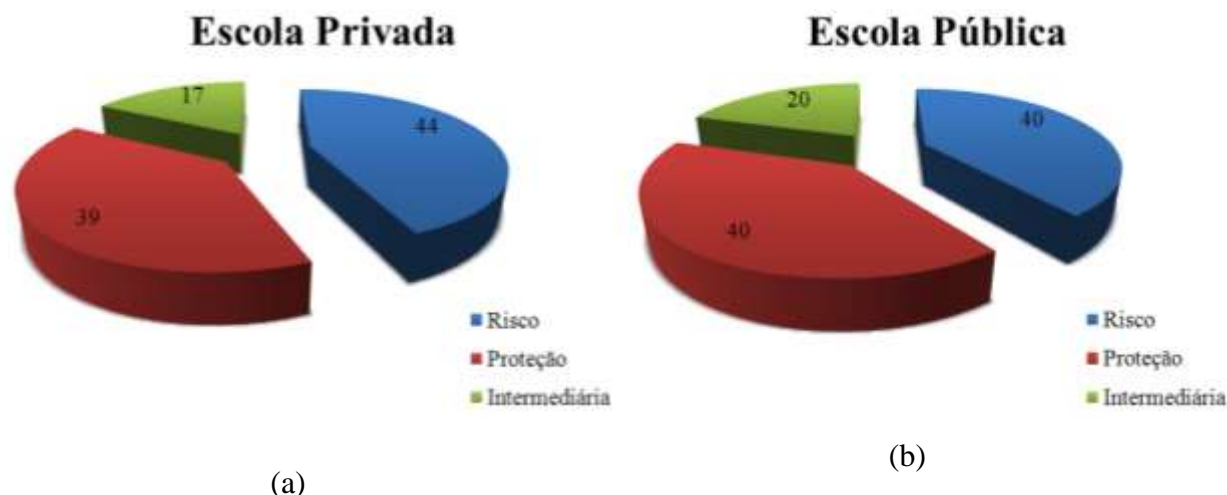
Quadro 2 - Comunicação Negativa de Interação Familiar

Escola Privada			
Percentil	Punição física	Comunicação negativa	Clima conjugal negativo
	(%)		
Baixo	61	50	44
Médio	0	6	0
Alto	39	44	56
Total	100	100	100
Escola Pública			
Percentil	Punição física	Comunicação negativa	Clima conjugal negativo
	(%)		
Baixo	56	40	40
Médio	0	16	12
Alto	44	44	48
Total	100	100	100

Fonte: A autora, 2014.

A análise dos dados das Escalas Positiva e Negativa de Interação Familiar proporcionou calcular o Total Positivo (TP) e Total Negativo (TN) para identificar a situação em que se encontravam os alunos investigados. Os resultados estão nos Gráficos 1 (a) e 1 (b).

Gráfico 1: Situação dos sujeitos: (a) alunos da escola privada e (b) alunos da escola pública.



Fonte: A autora, 2014.

Com base na aplicação do teste χ^2 , as situações de risco, proteção e intermediário apresentado pelos alunos de ambas às escolas não diferem estatisticamente ($\chi^2 = 0,44$).

Assim, observa-se que existe um grande percentual de alunos na situação de Risco (44% na escola privada e 40% na escola pública) e na faixa intermediária (17% na escola privada e 20% na escola pública). Além disso, existem alunos em situação de Proteção (39% na escola privada e 40% na escola pública), com boas características e Qualidade na Interação Familiar. Deste modo, políticas voltadas à promoção da melhor interação familiar poderiam melhorar ainda mais estes resultados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação familiar tem especial importância no processo de formação do indivíduo, ganhando espaço na comunidade científica. Isso porque, por meio da compreensão da relação entre os mesmos, pode ser possível encontrar práticas educativas que contribuam para um melhor desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Cabe ressaltar que, apesar das práticas educativas parentais serem de extrema relevância para o desenvolvimento de comportamentos adaptativos e não adaptativos de crianças e adolescentes, elas não são os únicos fatores que influenciam em seu desenvolvimento. Outros fatores devem ser considerados, tais como: rede de apoio social (interação com pares e/ou outros familiares), características individuais, capacidades individuais e familiares de enfrentamento das adversidades (resiliência).

Neste estudo apresentado, a Comunicação Positiva e Negativa da Interação Familiar nas escolas pública e privada apresentaram resultados que indicam a necessidade de programas de orientação para pais, com a finalidade de orientá-los, para poderem lidar de forma mais adequada com seus filhos adolescentes.

A melhoria na Qualidade da Interação Familiar pode ser realizada através de um trabalho de orientação para pais, o que contribuiria para o desenvolvimento e para a qualidade da interação entre pais e filhos. Dessa forma, outras gerações serão alcançadas e, conseqüentemente, mais pessoas teriam condições de promover, se desenvolver e crescer num ambiente familiar saudável, e a psicologia deve assumir seu papel nesse processo.

7 REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, M; GASPAR, M. F. Imprevisibilidade familiar e suas implicações no desenvolvimento individual e familiar, 2007. **Revista Paidéia**; v. 17, n. 36, 2007. Disponível em: <www.scielo.br/paideia.php?pid=S0102-46982013000300009&script=sci_arttext>. Acessado em 05 de março de 2014.
- BAPTISTA, C. R. Inclusão em Diálogo: algumas questões que insistem. In: **III Seminário Nacional de Formação de Gestores – Educação Inclusiva: Direito à Diversidade**. Ensaios pedagógicos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial: pp. 36-40, 2007. 36ª Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt15_trabalhos_pdfs/gt15_3149_texto.pdf>. Acessado em 18 de fevereiro de 2014.
- BRÁS, P. M. **Um olhar sobre a parentalidade** (estilos parentais e aliança parental) à luz das transformações sociais atuais (Mestrado Universidade de Lisboa faculdade de psicologia e de ciências da educação), 2008. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/743/1/17380_Tese_de_Mestrado_Patricia_Bras.pdf>. Acessado em 25 de fevereiro de 2014.
- DIAS, M. O. Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v.19, pp. 139-156, 2011. Disponível em: <http://z3950.crb.ucp.pt/Biblioteca/GestaoDesenv/GD19/gestaodesenvolvimento19_139.pdf>. Acessado em 06 de abril de 2014.
- JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. (Mestrado em Educação, Universidade do Oeste Paulista). Presidente Prudente: Unoeste, 2006. Disponível em: <http://tede.unoeste.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2006-04-12T121858Z-12/Publico/Dissertacao_Educacao>. Acessado em 02 de maio de 2014.
- KURDT, D. K. S; FRAGA, I. B; SANTOS, M. C. P; SILVA, N. A. B; SILVA. S. S. C; SIQUEIRA, A. C. Comunicação entre pais e filhos adolescentes de escolas públicas e particulares. **Revist. Psicol**, p. 8, 2011. Disponível em:

<<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-da-familia/comunicacao-entre-pais-e-filhos-adolescentes-de-escolas-publicas-e-particulares>>. Acessado em 03 de setembro de 2014.

LOOS, H. CASSEMIRO, K. L. F. A percepções sobre a qualidade da interação familiar e crenças autor referenciadas em crianças. **Estudos de Psicologia I Campinas**, v. 27, n. 3, pp. 293-303 I julho/ setembro 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982013000300009&script=sci_arttext>. Acessado em 21 de abril de 2014.

PAROLIM, I. C. H. Relação família e escola. **Revista Atividades & experiências**, v. 07, pp. 43-45. Curitiba, 2008. Disponível em:
<<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/interacao-familia-e-escola:-contribuicoes-para-a-formacao-do-aluno-517>>. Acessado em 22 de fevereiro de 2014.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 12, n. 2. Psicologia, pp. 315-322, 2006. Disponível em:
<<http://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/590>> Acessado em 18 de maio de 2014.

R CORE TEAM (2013). *R: A language and environment for statistical computing. R oundation for Statistical Computing*, Vienna, Austria. Disponível em: <<http://www.R-project.org/>>. Acessado em 04 de outubro de 2014.

SAWAIA, B. B. Família e afetividade: a configuração de uma práxia ético-política, perigos e oportunidades. In: ACOSTA A. R.; VITALE, M. A. F. (Org.). **Família: redes, laços e políticas públicas**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, V; MATTOS, H. Os jovens são mais vulneráveis às drogas? In: **PINSKY & M. A. BESSA** (Org.). *Adolescência e drogas*, pp.31-44. São Paulo: Contexto, 2004.

WEBER, L. N. D; VIEZZER, A. P; BRANDENBURG, O. J. Validação do Instrumento EQIF (Escala de Qualidade de Interação Familiar). Em: **Anais do XII Encontro Anual da Associação Brasileira de Medicina e psicoterapia Comportamental**, pp. 276-277, 2003. Londrina, PR. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000139&pid=S0103-863X200600030001100029&lng=es>. Acessado em 20 de março de 2014.

_____ Construção e confiabilidade das Escalas de Qualidade na Interação Familiar. **Psicol. Argum**, v. 26, n.52, pp. 55-65, 2008. Disponível em:
<http://www.bdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6048>. Acessado em 05 de abril de 2014.

_____ Escalas de Qualidade na Interação Familiar–EQIF. Em L.N.D. Weber & M.A. Dessen (Orgs.). **Pesquisando a família: instrumentos para coleta e análise de dados**, v. 18, n. 62, pp. 44-48, 2009. Curitiba: Juruá. Disponível em:
<<http://www.lidiaweber.com.br/Artigos/2009/2009EscaladeQualidadenaInteracaoFamiliar.pdf>>. Acessado em 28 de abril de 2014.

Recebido para publicação em agosto de 2016

Aprovado para publicação em agosto de 2016